

## **O seminário *Nação-invenção: literatura e compromisso***

Os pesquisadores que integram este volume tratam de obras literárias em sua vinculação com o processo histórico nacional e global. Em vez de abordar os conteúdos dessas obras como meros elementos externos de significação, consideram-nos *formas*, substâncias que estruturam e impregnam a configuração estética da elaboração ficcional em seus elos com a realidade brasileira e mundial.

Os textos decorrem das apresentações feitas durante o *I Seminário Nação-invenção: literatura e compromisso*, sediado no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF), nos dias 18 e 19 de novembro de 2003, e organizado pelo Grupo de Estudos Nação e Narração (UFF/CNPq), que fundei e coordeno desde 1995.

O seminário estabeleceu, como recorte teórico, correlações entre a representação literária da formação do Estado-nação brasileiro e a crise atual do Estado e das identidades, no âmbito da globalização. Partiu-se do exame dos compromissos entre a literatura e a sociedade na narração, na poesia e no teatro brasileiros dos séculos XIX ao XXI, examinados em comparação a outras formas de arte e literatura.

Optou-se, assim, por reler a formação do conceito de nação e suas crises, no passado e no presente, considerando que a literatura, como prática discursiva, implanta e administra um imaginário cultural que pode e merece ser interpretado pela crítica literária. Durante o seminário, foram abordadas e comentadas obras literárias que, ontem e hoje, imprimiram e criticaram a matriz do que Eric Hobsbawm denomina “princípio de nacionalidade”. Nosso principal objetivo foi refletir sobre essa candente questão e discutir, segundo perspectivas contemporâneas, alternativas passadas que não se esgotaram, bem como projetos atuais que possibilitam o exercício do pensamento crítico.

Os textos estão ordenados de forma temático-cronológica, incluem o início do século XXI, com uma reflexão sobre a literatura e outras artes na globalização, e remontam ao século XIX, com uma perspectiva crítica na qual se enfatizam os vínculos da literatura com a memória e a nacionalidade, focalizados em um tempo internacionalista.

Glauber Rocha, Eduardo Coutinho, Walter Salles Júnior, Fernando Meirelles, Tata Amaral, Murilo Salles, Cláudio Assis são os cineastas referidos. Na literatura, José de Alencar, Gonçalves Dias e Machado de Assis foram revistos à luz de seus contextos de origem e de sua contribuição para a formulação de hipóteses para o Brasil. Lima Barreto, Oswald de Andrade, Graciliano Ramos e Nelson Rodrigues compõem a galeria dos autores que, na vigência do modernismo, questionam artisticamente o perfil do processo de modernização de nossa sociedade, numa literatura cheia de nuances, em que o tema do Estado, direta ou indiretamente, ganhou relevo. Por fim, Ana Cristina Cesar e Ronaldo Lima Lins são discutidos segundo as relações da pós-modernidade com as ruínas e a fragmentação estética e social do moderno.

A globalização, seus impasses e promessas fazem, portanto, um contraponto, no qual se levam em consideração as hipóteses que nosso tempo tem formulado para o presente e para o futuro, assim como aquelas que o passado nos legou. Uma reflexão densa sobre as implicações entre nação e literatura, em relação ao fenômeno da globalização, é o horizonte que perpassa não só os artigos que, em seus títulos, a ele se referem, mas também os que o mantêm como pano de fundo, ao reatualizar reflexões sobre os séculos XIX e XX.

O texto de André Bueno abre a coletânea, com relevante estudo sobre os mitos do Brasil moderno, que permanecem entre nós na incômoda categoria de *memória para o futuro*. Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos, Lucia Helena, Luís Filipe Ribeiro e Marcelo Peloggio examinam aspectos da obra de José de Alencar em diferentes perspectivas e discutem o valor desse escritor para a atualidade, em tempos de globalização. Gonçalves Dias e sua poesia comparecem no exame realizado por Paulo Bezerra da importância de seu traço épico para o pensamento romântico. A ficção de Lima Barreto, vista como um desafio para o Brasil de hoje, é relida por Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo e Irenísia Torres de Oliveira. Maria Elizabeth Chaves de Mello examina a perspectiva crítica de Machado de Assis sobre a influência francesa no Brasil. A globalização contemporânea é focalizada por José Luís Jobim, Lucia Helena e Victor

Hugo Adler Pereira em seus prós e contras. Matildes Demetrio dos Santos, Sylmar Lannes El-Jaick, Robério Oliveira Silva, Anélia Montechiari Pietrani e Denise Brasil Alvarenga Aguiar comentam, respectivamente, obras de Oswald de Andrade, Graciliano Ramos, Nelson Rodrigues, Ana Cristina Cesar e Ronaldo Lima Lins, bem como discutem as propostas do modernismo e do pós-modernismo entre nós, na poesia, no teatro e no romance.

A realização do seminário e da publicação contou com o apoio da equipe interna do grupo, formada por sete de meus orientandos do Doutorado em Literatura Comparada da UFF e por duas professoras que, além de mim, e a partir do início de 2003, passaram a integrá-lo. O primeiro contou com um elenco de vinte participantes, internos e externos: dez palestrantes que integram o grupo de estudos, seis palestrantes convidados e três alunos da graduação em Letras da UFF, que nos deram suporte técnico.

Agradeço carinhosamente aos convidados especiais: André Bueno (UFRJ), José Luís Jobim (UFF/UERJ), Luís Filipe Ribeiro (UFF), Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF), Paulo Bezerra (UFF) e Victor Hugo Adler Pereira (UERJ); aos membros da equipe do Grupo de Estudos Nação e Narração, composto pelos doutorandos Anélia Montechiari Pietrani, Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos, Denise Brasil Alvarenga Aguiar, Irenísia Torres de Oliveira, Marcelo Peloggio, Robério Oliveira da Silva, Sylmar Lannes El-Jaick e pelas professoras Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo (UERJ) e Matildes Demetrio dos Santos (UFF); à minha bolsista PIBIC/UFF Fernanda de Souza Teixeira e aos graduandos Pablo Luiz Freire e Lima e Jônia Maria Souza da Silva que, juntos, possibilitaram transformar o sonho em realidade; e, novamente, a Anélia Montechiari Pietrani, que me acompanhou passo a passo, com generosidade, na edição dos originais deste livro.

Agradeço ainda a todos os que, na qualidade de membros, de convidados e de suporte técnico do Grupo de Estudos Nação e Narração, colaboraram para a realização do Seminário, em especial a Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo e Matildes Demetrio dos Santos, as quais junto comigo o coordenaram. Uma palavra de carinho é reservada aos alunos e ex-alunos da Graduação e da Pós-graduação em Letras da UFF e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por fornecerem o estímulo para que eu criasse e levasse adiante o Grupo de Estudos Nação e Narração. Sou grata ao CNPq e aos anônimos pesquisadores *ad-hoc*

que têm apoiado meus projetos de pesquisa, seja com o reconhecimento por um longo patrocínio, seja com a concessão da Bolsa Prêmio que me permitiu arcar com parte dos custos do Seminário e deste livro.

Rio de Janeiro, julho de 2004

Lucia Helena